

Lideranças tentam evitar disputa

A busca do entendimento, evitando uma disputa entre o senador Pedro Simon (RS) e o deputado Luiz Henrique (SC) pela presidência do PMDB, foi defendida pelas lideranças do partido durante a convenção que aprovou o novo estatuto partidário. "Todos os nomes lembrados são capazes de unir o partido, temos até 12 de setembro para encontrar o consenso", afirmou o governador Luis Antonio Fleury. O presidente em exercício do PMDB, senador José Fogaça (RS), no discurso de encerramento da convenção, também defendeu a unidade partidária e o surgimento de um consenso interno para definir o nome do novo presidente do PMDB. O senador Pedro Simon não compa-

receu à convenção, tendo viajado no sábado para Porto Alegre. "Quero deixar o partido à vontade", justificou-se a um parlamentar que o apóia.

Com a ausência de Simon, Luiz Henrique correu solto entre os convencionais peemedebistas que dentro de pouco menos de um mês vão eleger o novo diretório nacional. "A minha candidatura já é de entendimento, vou continuar trabalhando e procurar a unidade", afirmou o catarinense, que não pretende retirar seu nome da disputa para o surgimento de um terceiro nome. Apontado como o nome que poderia conciliar as divergências, o senador José Fogaça voltou a repetir

que não é candidato ao cargo e disse que a ausência de Simon não significa que ele tenha desistido da disputa. Na noite de sábado, reunida na residência do deputado Germano Rigotto (RS), a bancada federal do PMDB gaúcho decidiu trabalhar pela sua candidatura. "O Simon é candidato e não ficou para a convenção porque foi avisado de que alguns setores do partido iriam propor a retirada das candidaturas", contou o presidente do PMDB gaúcho, Andre Forster. "O nome de entendimento é o Simon", concordou o senador Ruy Bacelar, presidente do PMDB baiano. O prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, favorável ao entendimento, é contra um terceiro nome.